

- **LITERATURA BRASILEIRA**

A ACULTURAÇÃO DOS ÍNDIOS PELOS PORTUGUESES

Aline dos Santos Canteiro

Orientador(a): Marcelo Totti (Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manu)

O processo de aculturação dos índios pelos portugueses, realizado através de uma imposição cultural de hábitos, costumes, religião e linguagem deu origem a esta pesquisa que averigua a influência do "chamado homem civilizado português". Estes fatos são analisados no acervo na

Literatura Brasileira, em renomadas obras indianistas, como por exemplo, a tríade alencariana: O Guarani (1857), Iracema (1865), Ubirajara (1874) e Macunaíma (1928), de Mário de Andrade. A aculturação apresenta a anacronia entre textos literários e autores, como Gilberto Freire, em Casa Grande & senzala (1992), para quem este processo deu-se de forma harmônica, em que o português encantou-se pelo tipo de mulher índia, causando a noção de miscibilidade, caracterizando a sociedade como híbrida e miscigenada. Por sua vez, afirma Afrânio Coutinho, em A Literatura no Brasil (1996), especificamente acerca dos jesuítas, onde ressalta que esses não tinham a intenção de dissolver a cultura e os costumes dos indígenas, e muito menos de impor um tipo de civilização, ao contrário, tudo foi realizado com caráter suave e brando.

Entretanto, principalmente em José de Alencar, em suas obras indianistas, muitos aspectos apresentados comprovam e exemplificam esta pesquisa, em cenas, diálogos e passagens descritivas, assim como é demonstrado em O Guarani (1857), que retrata o índio como um homem medieval, com seus hábitos, costumes, linguagem e religião aculturados.

Desta forma, conclusões ainda parciais nos levam a perceber que houve a imposição da cultura portuguesa aos nativos brasileiros, expressas em obras literárias e nos textos informativos dos Cronistas do Descobrimento (2002) que relatam o assunto.

Temos então uma metodologia onde o "corpus" da pesquisa encontra-se no levantamento bibliográfico das obras já citadas, traçando a temática com autores literários e críticos (históricos, literários e sociais), obtendo como resultado um painel de silvícolas nacionais.

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE JÓ E PERSONAGENS ROSIANOS

Juliana Regina Dias (UNESP)

Orientador(a): Profa Dra Cláudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP)

O objetivo do presente trabalho consiste em realizar um estudo intertextual entre o protagonista Jó do livro bíblico e os personagens dos contos "Uai, Eu?" e "Grande Gedeão", pertencentes ao livro Tutaméia: terceira estórias do autor Guimarães Rosa. A partir desse trabalho pode-se observar, por meio de recursos artísticos, em que os personagens dos contos se assemelham e se diferenciam de Jó, assim como perceber que cada um apresenta as suas particularidades, pois, segundo Bakhtin (1981), "a personagem requer métodos absolutamente específicos de revelação e caracterização artística" (p.40). É preciso dizer que será focalizada a maneira singular em que a identidade ficcional dos personagens é construída, pois diante das situações as quais são submetidos, iniciam, em termos criativos, um processo de reflexão sobre si mesmos e sobre a realidade literária que os rodeia. Assim, com esse trabalho será possível concluir que os textos literários referidos acima são polifônicos em razão de abarcarem, em sua composição, diferentes vozes, como a do texto bíblico, comprovando a idéia de que "as produções humanas, embora aparentemente desconexas, encontram-se em constante inter-relação" (Paulino, 1997).

A POESIA NA REVISTA GUANABARA

Bruno Colla (UFSCAR)

Orientador(a): Prof. Dr. Wilton José Marques (UFSCar)

A presente pesquisa, vinculada ao Núcleo de Estudos Oitocentistas (NEO) do Departamento de Letras da UFSCar, visa estudar o papel histórico da Guanabara, revista mensal, artística,

científica e literária (1849-1856). Além de procurar demonstrar a importância dessa publicação na própria disseminação dos ideais românticos no Brasil, essa pesquisa se concentra na realização de uma antologia comentada dos poemas líricos e épicos publicados nos seis primeiros números desse periódico. Nesse sentido, é preciso destacar que a recuperação destes textos literários, tanto de autores consagrados como Gonçalves Dias, Porto-Alegre e Joaquim Manuel de Macedo quanto de autores desconhecidos como o Pe. Rodrigo de São José, é de fundamental importância para o estudo e compreensão do próprio Romantismo no Brasil.

ARNALDO ANTUNES: POESIA EXPERIMENTAL E SEMI-SIMBOLISMO

Isabella Lotufo (UNAERP)

Orientador(a): Vera Lúcia Abriata (UNAERP)

O estudo da lírica moderna e as contribuições da semiótica sobre o semi-simbolismo fundamentam a presente análise, tendo como texto-objeto poemas de Arnaldo Antunes. Ao refletir sobre a poesia experimental, esse trabalho pretende rever a lírica do século XIX, em especial as contribuições dos simbolistas franceses, como Baudelaire, para entender-se o fazer poético na atualidade.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOS TÍTULOS SOBRE JOÃO GILBERTO NOLL

Michele Cristina dos Santos (UFMS)

Orientador(a): Antonio Rodrigues Belon (UFMS)

A pesquisa pretende cumprir uma das etapas de um projeto mais amplo. Trata de realizar um levantamento bibliográfico dos títulos sobre João Gilberto Noll. O marco teórico de referência basicamente coincide com a fortuna crítica do autor selecionado para a pesquisa. O material das fontes de consulta é acessível e manejável. No quadro metodológico, os procedimentos vão desde o levantamento inicial, do arquivamento da documentação, do fichamento das leituras, do resenhamento, da participação em eventos literários, até a redação final.

LITERATURA E POLÍTICA: A VISÃO DA CRÍTICA OSWALDIANA SOBRE O ROMANCE DE 30.

Frederico Henrique Faustino (UEL)

Orientador(a): Regina Célia dos Santos Alves (UEL)

O presente trabalho, parte integrante do projeto de pesquisa "Na Ponta da Lança de Oswald de Andrade", busca analisar parte da obra crítica que o autor produziu entre 1943 e 1944 e reuniu em volume em 1945. Mais especificamente será abordada aqui a visão de Oswald sobre o romance regionalista de 30 através dos artigos "Carta a um Torcida" e "Fraternidade de Jorge Amado" que tratam, respectivamente, da obra de dois dos maiores autores do período, a saber: José Lins do Rego e Jorge Amado. É interessante observar como Oswald de Andrade, sendo um homem da linha de frente do Modernismo e um intelectual engajado política, cultural e esteticamente, se relaciona com os intelectuais da geração que substituiu a sua, principalmente no tangente ao romance proletário e à relação dos novos escritores com a sociedade. Com uma visão arguta dos fatos (literários ou não) e perpassados pela sua, já habitual, ironia ácida os textos de Oswald de

Andrade revelam o viés marcadamente político que orienta toda a sua produção quer como literato ou como crítico.

TEMAS E VOLTAS: UM AUTO-RETRATO DE MANUEL BANDEIRA

Lyrian Lee Strieder Gonçalves (USP)

Orientador(a): Murilo Marconde de Moura (Universidade de São Paulo)

No presente trabalho, propomos a análise de aspectos relevantes da obra de Manuel Bandeira, tais como a condição de vida do homem que não foi para Pasárgada, a consciência de "ser um poeta menor" e a simplicidade de que o poeta se vale para tratar de temas elevados, no inusitado poema "Temas e Voltas", do livro "Mafuá do Malungo" (versos de circunstância). A fundamentação se faz por um intertexto com outros poemas do mesmo autor, bem como pelo livro "Itinerário de Pasárgada".

VINICIUS DE MORAES E ÁLVARES DE AZEVEDO DIALOGAM

Maria Aparecida Aleixo do Prado

Orientador(a): Márcia Vianna (IMES - São Manuel)

A magnitude de dois grandes autores brasileiros, Álvares de Azevedo e Vinicius de Moraes, amparados pela teoria do dialogismo de Bakhtin, forma o tema desta pesquisa, cujo enfoque do lirismo poético nos contagia e cria aspectos inusitados, inspirando os leitores a mergulhar na poesia literária dos séculos XIX e XX.

Álvares de Azevedo, pertence ao período Romântico e faz jus à sua época, e Vinicius de Moraes, modernista, de um período em que se busca a liberdade da criação e expressão, aliados aos ideais nacionalistas, cuja importância situa-se na atualidade, por isso o fazer literário, centra-se na expressão e palavras da vida cotidiana, afastando-se da literatura tradicional. E justamente por serem estes autores de escolas literárias tão distintas e tão particulares, mesmo com todo o distanciamento temporal e as diferenças presentes, ocorre o diálogo em seus temas, em sua métrica e no lirismo romântico.

Convém a esta pesquisa explicar a razão pela qual Vinicius de Moraes retoma os temas românticos, onde seus textos falam da mulher, do amor físico e espiritual em toda sua intensidade, perpetuando assim o diálogo entre eles.